

Senadores reservam gabinetes para amigos

23 JAN 1995

ESTADO DE SÃO PAULO

Exigência de sorteio e desrespeitada pelo próprio primeiro-secretário, que determinou a medida

CLÁUDIA CARNEIRO

BRASÍLIA — Mais uma vez a disciplina deu lugar à troca de favores entre amigos e o anunciado sorteio dos gabinetes do Senado para os novos mandatários não existiu. Ao receber, na semana passada, vários senadores que assumem pela primeira vez o mandato e que vieram a Brasília para participar do sorteio, o primeiro-secretário do Senado, Júlio Campos (PFL-MT), disse a eles que 70% dos gabinetes já tinham donos. Foi o próprio Júlio Campos quem assinou, com outros integrantes da Comissão Diretora do Senado, um ato determinando o sorteio dos gabinetes. Em outubro, a Mesa Diretora havia decidido que "em nenhuma hipótese seria permitida a ocupação de gabinete à revelia do ato".

Os senadores eleitos Roberto Freire (PPS-PE) e Benedita da Silva (PT-RJ) não contiveram a irritação ao descobrir que tudo não passou de mera formalidade. Júlio Campos disse-lhes que quase todos os gabinetes estavam comprometidos em ofícios enviados por senadores que deixam o mandato, delegando suas instalações a colegas de bancada. "Liguei todos os dias para cá confirmando a data do sorteio e confiei no ato da Mesa", protestou a deputada Benedita. "Num sorteio tem que entrar todo mundo", reclamou Roberto Freire. "Então vamos ficar com as sobras?"

O esperneio dos senadores-calouros foi inútil. Roberto Requião (PMDB-PR), Bernardo Cabral (PP-AM), Sebastião Rocha (PDT-AP), Vilson Kleinubing (PFL-SC), Romeu Tuma (PL-SP) e a bancada petista, composta por quatro novos senado-

res chegaram atrasados. O líder do PT, senador Eduardo Suplicy (SP) — que aguarda um gabinete para a liderança que vai assumir —, sugeriu que todos os imóveis fossem finalmente sorteados. "Só se eu me suicidar", indignou-se Júlio Campos.

O alojamento para os velhos conhecidos do Senado já estava arranjado. O senador José Sarney (PMDB-AP) já providenciou sua mudança para o gabinete de Márcio Lacerda (PMDB-MT), um dos maiores da Casa. O gabinete que era ocupado por Fernando Henrique Cardoso foi reservado para o ministro do Planejamento, José Serra, que vai passar o

cargo e o gabinete ao suplente Pedro Piva (PSDB-SP). O gabinete do líder do PMDB, Mauro Benevides (CE), deverá ficar com Humberto Lucena (PMDB-PB) ou Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

SARNEY VAI
FICAR COM UM
DOS MAIORES
ESPAÇOS